

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de S. Catarina

Class.:

335

Data:

26.08.92

Pg.:

1970 Construção de casas na Reserva Indígena

JOSÉ BOITEUX — Começa na próxima semana a construção de 80 residências para a comunidade indígena da Reserva Duque de Caxias, como parte de um programa que prevê até o final dos trabalhos a conclusão de 188 residências, através de um convênio com o governo do Estado. A revelação é do assessor do gabinete do governador, Roberto Zimmermann, que esteve reunido ontem à tarde com as lideranças indígenas e com o conselho gestor da reserva.

Segundo Zimmermann o Estado tem uma previsão de investir na reserva cerca de Cr\$ 2 bilhões, recursos repassados a Santa Catarina pelo governo federal. A previsão é de iniciar den-

tro de um curto espaço de tempo três frentes de trabalho. As frentes, além da construção das residências, prevêem a implementação do sistema de energia elétrica e a reforma de três escolas da aldeia, "bastante" danificadas.

"A construção das 80 residências, é a nossa principal prioridade", revelou o vice-cacique presidente, Elpídio Priprá. O indígena salienta ainda que existe a necessidade de construir na reserva uma igreja, melhorar o sistema de estradas e também uma nova escola, conforme prevê o cronograma de obras para a localidade, assinado assim que os índios saíam do canteiro de obras da barragem norte em março deste ano.

CACIQUE-PRESIDENTE

Depois de vinte anos a Reserva Indígena Duque de Caxias tem um cacique presidente. Trata-se do líder Ndilli-Kriri, empossado na última quarta-feira, através de uma decisão da Procuradoria Geral da República. Eleito em sufrágio universal pela comunidade, o cacique viu sua posse dificultada por algumas lideranças da reserva. O cacique-presidente tem responsabilidade de toda a área indígena, trabalhando com ele seis caciques-regionais (espécie de governador), e mais o vice-cacique presidente.



Foto: Maurício Vieira/JSC

Vice-cacique Elpídio